

predominância da resistência a carbapenêmicos em comparação com a polimixina. Dentre os BGNNF, o *Acinetobacter* resistente a carbapenêmicos apresentou as maiores taxas de resistência.

Palavras-chave: *Acinetobacter*, Resistência a Antibióticos, Unidade de Terapia Intensiva.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103826>

INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA E DO TRATO URINÁRIO NO ESTADO DE GOIÁS: PERFIL DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS

Pamela Manoela De Freitas Silva ^a,
Yasmim Matias Cruz Ferreira ^b,
Lívia Cristina De Rezende Izidoro ^b

^a Vigilância Sanitária e Ambiental de Jataí, Jataí, GO, Brasil

^b Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Introdução: A notificação das infecções e resistência microbiana permite que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e serviços de saúde tracem o cenário da ocorrência de cada tipo de infecção e permite que conheçam a distribuição e o perfil de resistência aos antimicrobianos dos principais microrganismos. Nas unidades de terapia intensiva as infecções de corrente sanguínea e de trato urinário apresentam maior representatividade de padrão de resistência devido à necessidade do uso frequente de antimicrobianos, dispositivos invasivos e as culturas estarem presentes nos seus critérios diagnósticos. Conhecer o perfil de resistência microbiana em determinado local auxilia no

controle e na implementação de intervenções para minimizar os danos.

Objetivo: Caracterizar o perfil de resistência aos antimicrobianos das Infecções Primárias de Corrente Sanguínea Laboratorial e Infecções de Trato Urinário acometidas em pacientes de unidade de terapia intensiva adulto do estado de Goiás.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, com dados obtidos da Anvisa disponíveis nos Boletins Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Foram consideradas notificações de infecções relacionadas à assistência à saúde de 2019 a 2022 referentes às unidades de terapia intensiva adulto do estado de Goiás.

Resultados: No período avaliado, o ano de 2021 se destacou com 47% (N = 605) bactérias gram-negativas e 53% (N = 676) gram-positivas isoladas para as infecções de corrente sanguínea, destas, 98% (N = 1.261) apresentaram resistência a carbapenêmicos, cefalosporinas de 3ª e/ou 4ª geração, polimixinas B e/ou E e vancomicina. No que se refere às infecções do trato urinário, o ano mais expressivo foi 2021, que isolou 76% (N = 402) bactérias gram-negativas e 24% (N = 144) gram-positivas, dentre as quais, 94% (N = 573) apresentaram resistência a carbapenêmicos, cefalosporinas 3ª e/ou 4ª geração, polimixinas B e/ou E e vancomicina.

Conclusões: O aumento no perfil de resistência dos microrganismos resulta em infecções difíceis de serem controladas e impacta na morbimortalidade dos pacientes das unidades de terapia intensiva. Conhecer essa realidade do local onde se atua faz-se necessário para estabelecer ações de melhoria na utilização de antimicrobianos.

Palavras-chave: Infecções, Resistência Microbiana, Unidade de Terapia Intensiva.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103827>